

02

Explicação - Enaltecer o motivo

Enaltecer o motivo

Como já discutimos, uma foto boa é aquela que cumpre o seu objetivo. Suponhamos que em um passeio ao Templo Zu Lai (Cotia-SP) uma estátua de buda tenha chamado a nossa atenção, em meio a várias outras.



Essa primeira foto é o que chamamos de "foto tiro ao alvo", que já concluímos que é melhor evitar. Ela é um pouco perdida e conta a história superficial de "Vi estátuas". O ideal é mostrar detalhes da estátua que nos interessou e enaltecer a obra do escultor. A estátua tem linhas bem simples e mesmo assim é muito bonita.



Houve a dúvida entre registrar o Buda de mochila e um Buda mais sereno e meditativo.



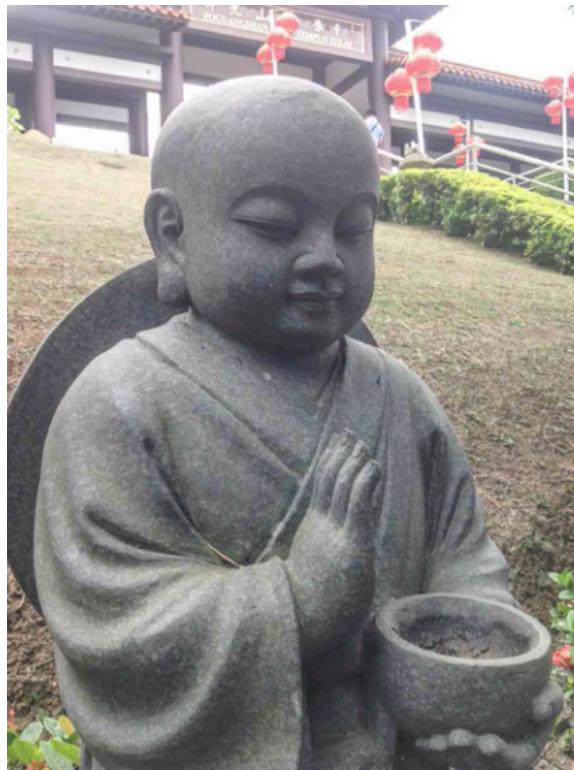
Chegamos um pouco mais perto e agora conseguimos ver o portal do templo, o que dá contexto à imagem. Mas há duas estátuas, e elas acabam competindo entre si pela nossa atenção. É informação demais. Reduzindo o número de informações, chegamos mais perto.



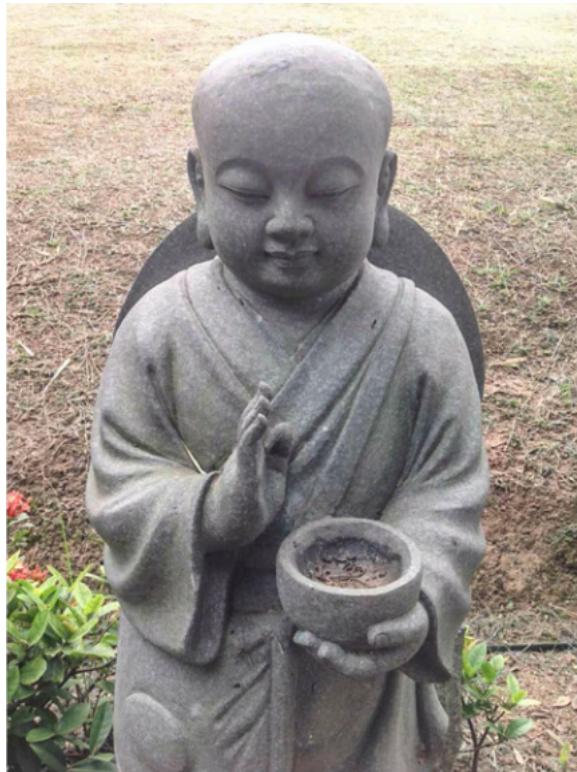
Focamos agora no Buda de mochila, mas ainda pegamos um pedaço do Buda de chapéu. Mas os detalhes estão mais visíveis, conseguimos ver a covinha da bochecha e a expressão divertida da estátua. Mas não vemos a mochila direito. Tentaremos mostrá-la melhor.



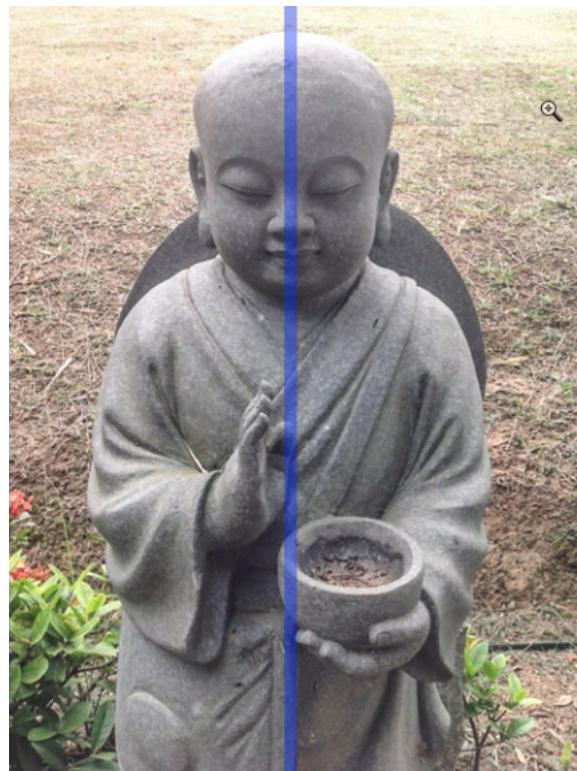
Foi escolhido um ângulo lateral da estátua, mas ficou um pouco estranho porque as outras estátuas estão aparecendo. Tentaremos abordar a outra estátua mais de perto.



Agora a estátua ocupa quase toda a fotografia, nos aproximando do nosso objetivo. Só precisamos deixá-la mais organizada. Tirar fotos de estátuas é relativamente fácil, porque, além de elas estarem sempre paradas, o escultor já pensou em vários detalhes como simetria, expressão do rosto e posição das mãos.



Com isso em mente, a foto foi alinhada com o eixo de simetria da estátua.



Das mãos pra cima o Buda tem uma simetria quase perfeita de um lado para o outro. E as mãos em si se equilibram, com uma agradecendo e a outra segurando o alimento. A foto já está quase boa, exceto por dois detalhes. Um deles é fundo, que é inexpressivo e não dá contexto à foto. Quem a vê não tem como saber onde ela foi tirada. O outro é o ângulo; a foto foi tirada de cima para baixo. Isso é compreensível porque a estátua é pequena, mas podemos nos abaixar para valorizá-la.



Vemos agora a diferença que o ângulo faz, nesse caso o fotógrafo abaixou-se na altura dos olhos da estátua. Já é possível ver um pouco dos portais do templo. Fotografar de cima para baixo sempre diminui a importância do que está sendo fotografado, e como queremos enaltecer-lá, isso não nos serve. Mas ficar na mesma altura da estátua também não funciona tão bem a esse propósito, então podemos tirar a foto de um ângulo ainda mais baixo.



Esse enquadramento é mais interessante que os anteriores. Ele deixa a estátua em primeiro plano, ocupando bem o espaço da foto, mostra bem os seus detalhes e ainda consegue contextualizar a imagem. Além da questão do ângulo enaltecedor, sobre o qual já discutimos. Há também o céu, que na foto está gerando uma espécie de aura em volta da cabeça do Buda, o que é bem interessante, considerando quem é Buda. O fundo da imagem (o **plano de fundo**) está contando bem a história da foto, por mostrar parte da arquitetura dos portais que é facilmente associável ao oriente. Por fim, há o eixo de simetria criado pelo escultor, que está sendo aproveitado pela foto.

Em resumo, os elementos importantes que vimos para composição foram: primeiro plano, plano de fundo que conta uma história, eixo de simetria e o ângulo da câmera que enaltece o **motivo** (ou assunto) da foto. Essas são quatro técnicas de fotografia que já podem ser imediatamente aplicadas por você com sua câmera ou celular. Em breve veremos, ainda com motivo budista, como mostrar profundidade em uma foto. É uma dificuldade da fotografia mostrar um ambiente 3D em uma foto, que tem apenas duas dimensões. Até lá!